O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 36.º — Sábado, 29 de Janeiro de 1944 — N.º 1821

VISADO PELA CENSURA

Continuïdade de processos

Podemos afirmar, sem receio de desmentido, que em todos os sectores a política do Estado Novo se caracteriza pela continuïdade. Efectivamente tudo aquilo que um dia se planeou, foi executado obedecendo a um plano prévio admiràvelmente concebido e ainda melhor executado. Passou definitivamente no nosso país o tempo das promessas, sem realização, dos planos grandiosos que, embora concebidos com a melhor das vontades, nunca poderiam ir mais além por terem de esbarrar com a inércia nacional e a incompreensão dos políticos profissionais, apenas atentos aos seus interêsses pessoais.

Mas se no campo da política pura os planos dos homens da Revolução têm tido realização, que, por vezes, vai além da própria espectativa dos planeadores, é no campo do fomento que essas realizações se têm verificado de maneira palpável. Desde que um dia começaram as pobres estradas de Portugal a ser reparadas e muitas outras abertas, que admirável caminho não tem sido percorrido! Ainda há muita gente que recorda os tempos ominosos em que as nossas estradas primavam pela ausência ou, quando muito, pelo desconfôrto pavoroso. Então era acto de coragem sem par percorrer alguns pontos do país, que, em invernos rigorosos, se transformavam em lameiros intransponíveis, muito semelhantes aos pântanos que infestam algumas das regiões mais remotas do globo. Proclamava-se aos quatro cantos que Portugal era um país de turismo, por se supor ingènuamente que país de turismo é todo o que tem belezas naturais dignas de serem admiradas. Noutros tempos, ainda bem próximos de nós, imaginava-se que só pelo facto de possuirmos muitos pontos de vista grandiosos e muitos aspectos inéditos os estrangeiros nos visitariam e daqui iriam cantar as belezas de Portugal.

Mas quando o estrangeiro, levado pela propaganda indígena, se resolvia a atravessar a nossa fronteira, ou voltava imediatamente para traz horrorizado com o estado das nossas estradas, ou, quando muito, limitava as suas visitas aos arredores da capital. E depois disto admiravam-se muitos de que lá fora nos considerassem país de bárbaros.

O Estado Novo, e antes dêle a Ditadura Militar, começaram desde a primeira hora a olhar sèriamente para o problema das estradas e de tal modo que muitos e muitos milhares de léguas foram reparados cuidadosamente tornando transitáveis algumas que ninguém se atrevia a passar de carruagem, ao mesmo tempo que outras eram construídas dentro dos mais modernos processos da engenharia, permitindo que Portugal pudesse ser percorrido em todos os sentidos por aquêles que sentissem a curiosidade de aqui vir atraidos pela propaganda nacional ou de outrem.

Prosseguindo nessa política, ao findar o ano transacto o Govêrno votou a avultada verba de 44.000 contos para a execução dum novo plano de obras a promover pela Junta Autónoma das Estradas, de modo a permitir ainda melhor facilidade de comunicação dentro do país. Dêsse modo a economia nacional vai ter novas possibilidades de desenvolvimento com a facilidade de transportes. Êsse será mais um meio de combater a crise económica de Portugal motivada pela guerra e ninguém de boa vontade deverá regatear ao Govêrno os aplausos de que é merecedor.

A.

31 DE JANEIRO

Prestes a passar mais um aniversário sôbre o patriótico movimento que em 1891 eclodiu na cidade do Pôrto para derrubar a monarquia, recordamos os idealistas que nêle tomaram parte e na rua se bateram galhardamente pela República.

Decorrido mais de meio século, as principais figuras dessa jornada, como os dr. Alves da Veiga, capitão Leitão, tenente Coelho, alferes Malheiro e tantas outras são invocadas com respeito e o túmulo, que se ergue aos vencidos no cemitério do Prado do Repouso, será mais uma vez, juncado de flores, como preito de homenagem pelo seu sacrifício.

31 de Janeiro! Data inesquecivel por ter sido um protesto e uma esperança.

Prémio escolar

Foi conferido ao aluno do nosso liceu, Luciano Sérgio Lemos dos Reis, filho do sr. Joaquim dos Reis, funcionário superior dos correios, o Prémio Nacional de mil escudos por ter obtido no 6.º ano a alta classificação de 19 valores.

Aqui está um presidente da Academia à altura das circunstâncias.

Os nossos parabéns.

Imprensa Regional

—o—

Está marcada para a próxima segunda-feira uma reünião de proprietários e directores de jornais da província com o fim de se trocarem impressões àcêrca dos problemas mais instantes da imprensa regionalista.

Tem lugar no Pôrto, sendo o local a sede do Sindicato N. dos Metalúrgicos, à Rua Firmeza, n.º 410, pelas 11 horas precisas.

A seguir efectua-se um almôço de confraternização.

Eclipse do sol

O que os reportórios marcavam para terça-feira última não despertou interesse por ser invisível entre nós.

Ainda assim houve quem andasse de nariz no ar.

A batata

Tem escasseado no mercado, vendendo-se a pouca que aparece à razão de 30$00 a arroba ou seja a 2$00 cada quilo e ainda uma parte tem de ser inutilizada.

E' cara; motivo por que chamamos a atenção do sr. capitão Firmino da Silva, delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos no distrito.

Cartas a uma amiga de longe

Janeiro, 1944

Minha querida:

Há quem diga que têm distraído e desviado o povo da leitura e dos assuntos literários da actualidade. Talvez se leia menos e se aprofunde pouco, mas não será resultado das múltiplas actividades que absorvem o tempo de cada um? Não, é desamor, nem indiferença, nem muito menos aquiescência com aquêles críticos que afirmam que se «acabaram os escritores, poetas, romancistas, cronistas, comentadores... os Bernardes, Vieiras, Eças, Camilos... secou-se a fonte, instalou-se o deserto onde vegetaram as letras...» Lê-se menos, aprofunda-se menos, vive-se menos também, porque a vida moderna é velocidade, tropel vertiginoso... No entanto, na rapidez da corrida ainda se presta atenção aos grandes homens e se lhes faz justiça. E assim, não se viu sem emoção, a notícia da morte do Dr. Agostinho de Campos, que tanto ilustrou as letras portuguesas, onde deixa um vácuo, que não é fácil preencher. Trabalhou afincadamente e cheio de entusiásmo, sacrificando-se, até, em prol da nossa língua, que lhe fica devendo também relevantes serviços. Nos seus livros, nas suas conferências, nas suas palestras e artigos, deixou bem vincada a sua garra de homem de letras. Tôdas as quintas-feiras o ouviamos ao microfone da Emissora Nacional e quanto se apreciavam essas crónicas semanais, algumas dum humorismo tão cheio de graça!

A morte não poupa ninguém... Vitimou agora o grande intelectual e eminente poligrafo, que era ainda um espírito cintilante e de quem muito havia a esperar, a-pesar-da sua já avançada idade. O Dr. Agostinho de Campos deixou um legado precioso às letras portuguesas e fica pertencendo ao número dos que nunca morrem, pela sua obra ser de sempre.

O tempo tudo consome, excepto aquelas árvores frondosas, que os grandes homens foram plantando e onde as gerações vão colher sempre frutos deliciosos.

Um abraço da

Zèmi

José António de Carvalho

O centenário do inclito cidadão é festejado em Eixo, com regosijo de tôda a freguesia

Cem anos! Que bonita idade quando não falta a saúde, a lucidez de espírito, o equilíbrio mental! Não é vulgar chegar-se lá. Por isso a família e os amigos do venerando José António de Carvalho exultaram, na quinta-feira, em virtude de, junto dêle, passarem a data do seu nascimento em 27 de Janeiro de 1844.

Natural da visinha freguesia de Esgueira, o sr. José António de Carvalho foi para Eixo muito novo.

JOSÉ ANTÓNIO DE CARVALHO

Mais tarde, como mestre de obras, encarregou-se de as executar, impondo-se sempre por uma absoluta seriedade e honradez tanto na sua vida particular como profissional. Lá constituiu família, casando com a sr.ª D. Felismina Dias de Carvalho, proprietária dum modesto estabelecimento de mercearia, havendo do casal 9 filhos a quem deu exemplar educação. Dêstes apenas quatro existem, as sr.as D. Maria José Carvalho Moreira e D. Ana de Carvalho Grijó e os srs. Sebastião Jaime de Carvalho e João António de Carvalho, proprietário da importante casa *Minerva*, de Lourenço Marques, onde reside há 48 anos e que de lá veio propositadamente para abraçar o autor dos seus dias na passagem do seu centenário. Conta, porém, vivos, 17 netos e 9 bisnetos, alguns dos quais compartilharam da festa natalícia, reunindo, ante-ontem, em volta do bom velhinho, a quem o povo da freguesia manifestou, também, com provas de carinho, a grande estima que lhe vota.

O Democrata envia-lhe parabens e associa-se às manifestações de que foi alvo.

O TEMPO

Após um mês, certo, de estiagem caíram esta semana alguns pingos de água, que mal chegaram para molhar o bico aos pardais...

E continuam os lindos dias.

Banco de Portugal

—o—

Encetaram-se negociações para a compra dos prédios da firma Ulisses Pereira, L.da e João Macedo, êste ocupado pelo *Club Mário Duarte*, e ambos situados na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, que se destinam à edificação da Agência do Banco de Portugal desta cidade.

Consta-nos que da parte dos proprietários assim como do Club há o melhor desejo de juntarem os seus anseios às aspirações do engrandecimento da nossa terra.

O preço do açúcar

Para todos os efeitos se noticia que o preço do açúcar areado é agora de 4$80 cada quilo e que o dos restantes tipos, no armazenista, serão os seguintes: cristalizado-extra, 4$62; *castor* ou *neve*, 5$26 e em quadrados, 5$50.

Quem acode?

Chega ao nosso conhecimento que João Calixto, moço de trinta e poucos anos, com muita habilidade para a escultura, caiu à cama doente. Sem meios para se tratar, lutando com a adversidade, assiste ainda ao quadro doloroso de ver oito pequeninos filhos agarrados à Mãe a pedir-lhe pão—que não há em casa! É triste, arripiante o que se passa nesse tugúrio desconfortável, onde a infelicidade penetrou ameaçadora como uma tormenta, e se espalha por todos os cantos à procura de vítimas. É preciso deter-lhe a marcha. Leitor: queres acompanhar-nos e concorrer para levar a êsse lar desditoso algo que o possa livrar da derrocada? Vem, vem connosco. Enfileira a nosso lado. Envia-nos o teu óbulo por mais pequeno que seja porque praticarás uma boa acção.

Esperamos-te, confiados.

«O Democrata»	20$00
Do mealheiro dos seus pobres	20$00
Arnaldo Ribeiro	20$00
Duma pessoa a quem faIámos da extensão da desgraça	50$00
Soma	110$00

Base naval de S. Jacinto

Estão-se efectuando obras importantes em tôda a sua área, entre as quais se deve mencionar a construção dum edifício para aulas, cujo projecto foi aprovado.

O orçamento é de 700.720$00.

AOS VINICULTORES

A Junta Nacional do Vinho leva ao conhecimento dos interessados que aceita propostas para a compra de vinho da colheita de 1943 e informa que a inscrição para o concurso *O melhor vinho* foi prorrogada até 15 de Fevereiro.

Aquêle organismo presta os devidos esclarecimentos.

"Verdades políticas„

A política é a arte de governar povos. Ora o homem, membro e base dêsses povos, é um animal político—no conceito de Aristóteles. Tem, por isso, para orientar a vida em sociedade, de adoptar regras, seguir normas, senão imutáveis e uniformes, porque as sociedades são também várias, ao menos limitadas no espaço político e no tempo histórico. Isto é: para dar corpo aos anseios da comunidade a que pertence, há-de seguir por dois caminhos: o da personalidade política e o da tradição. Através dêles as normas e regras surgirão, transformadas em verdades políticas que, embora não formem uma unidade científica, estão ligadas num feixe inquebrável—o do Estado, organização jurídica e política da nação.

Dessas verdades políticas falou, no passado dia 21, ao microfone da Emissora Nacional, o sr. dr. João Ameal. Verdades políticas que formam a estrutura da acção governativa de Salazar, e que, sendo nacionais e tradicionais, são a própria interpretação do sentimento da comunidade portuguesa; verdades políticas que constituem o pão do espírito dos que têm uma noção clara e ampla do interêsse nacional: sentimento e interêsse que, como aconselha Salazar, «deviam inteiramente dominar as nossas atitudes e acções».

—De que forma?

Cumprindo as verdades políticas, que Salazar preconiza, meditando no seu conteúdo, satisfazendo a ânsia espiritual de perfeição que tanto atormenta as almas generosas. Essas verdades, por si inseparáveis da própria natureza humana, descobriu-as o orador na acção e no pensamento político de Salazar:

...«quer nos fale do primeiro direito do povo, «que é ser bem governado»; quer da energia e moderação do Estado, «tão forte que não precise de ser violento»; quer da família, definida como «célula social irredutível»; quer da necassidade de «abandonar uma ficção—o partido—para aproveitar uma realidade—a associação»; quer da obrigação ética de «deixar de fazer favores a alguns para poder distribuír justiça a todos»; quer da Autoridade, como «alto dom da Providência, porque sem ela nem seria possível a vida social nem a civilização humana».

Verdades políticas concretas, reais, humanas—sendo os alicerces da acção de Salazar, são, igualmente, pelo carácter de certeza que revestem, a base mais sólida da nossa existência como povo e do nosso património como nação.

Atenção para a 4.ª página

Além túmulo

Alfredo de Brito

A campa onde repousa, no cemitério central, êste nosso malogrado amigo e valioso auxiliar do *Democrata*, ficou na quarta-feira coberta de flores, por ter passado o 7.º aniversário da sua morte.

Saudosamente o recordamos, pois nem o tempo nem as agruras da vida nos fazem esquecer aquêles que nesta barricada se conservaram fieis até o último lampejo de vida.

Baile de beneficência

Realiza-se na noite de 12 de Fevereiro no salão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira e cuja receita reverte a favor do seu cofre.

Atendendo ao fim generoso a que se destina o produto desta diversão e às condições em que é organizada, a respectiva comissão espera que a sua iniciativa seja vista com simpatia.

Benemerência

Antes de partir para a Filadelfia aonde foi buscar o vapor *Ultramarino*, destinado à marinha mercante, enviou-nos 20$00 para os pobres do *Democrata* o nosso conterrâneo e amigo José Estêvão da Naia, a quem, com o desejo de feliz viagem, agradecemos a generosidade.

Calendários

Para o corrente ano recebemos um da firma *Joaquim d'Oliveira Sérgio, Filhos*, que na Avenida Dr. Lourenço Peixinho tem um magnífico estabelecimento de lanifícios e chales; outro dos *Armazens Vieira* que, na mesma artéria, se dedica ao comércio de mercearias e miudezas e que há pouco inaugurou uma secção de malhas, e mais dois do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, rèclamando os pimentões *Flôr do Pereiro* e os papeis de fumar *Bambú* e *Sem-fim*.

Todos estão apensos a lindos cromos, constituindo motivos de propaganda das casas a que nos referimos, às quais agradecemos as ofertas.

IMPRENSA

O Desforço

Cincoenta anos acaba de atingir o semanário republicano de Fafe, dirigido por Artur Pinto Bastos.

Cincoenta anos!

Uma vida prolongada de trabalho, de canseira, de responsabilidade. E nos tempos de agora, de dificuldades de tôda a ordem e sem conta. Todavia, *O Desforço* a tudo tem resistido e cá o temos a comemorar modestamente as suas *bôdas de ouro*, ainda esperançado em melhores dias, que, afinal, nunca chegam, talvez por disso não serem merecedores os grilhetas da pena...

Sinceramente nos associamos à satisfação de Artur Pinto Bastos, legitima satisfação e orgulho provenientes do seu amor à República e à encantadora terra de que *O Desforço* é também arauto.

Voga

O n.º 5, correspondente a Dezembro, desta revista, é, como todos os já publicados, primoroso. Honra as artes gráficas e a sr.ª D. Deolinda de Sousa Gomes, a quem se acha confiada a direcção.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. tenente Jaime Sabino e Manuel José da Costa Guimarãis, da Imprensa Universal; àmanhã, a sr.ª D. Emília Augusta dos Reis Ferreira, esposa do sr. Jeremias Vicente Ferreira, e os srs. dr. José Pereira Tavares, ilustre reitor do Liceu de José Estêvão, e Domingos João dos Reis Júnior, farmacêutico no Entroncamento; no dia 31, a sr.ª D. Cândida T. Lopes Brites, professora oficial e esposa do sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; o sr. alferes Filipe Monteiro, actualmente nos Açores, e os meninos Luís Fernando, José Diniz Freire e a galante Lelita, filhos, respectivamente, dos srs. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional, António Nunes Freire, comerciante no Congo Belga, e Raúl de Mesquita Lelo, residente em Luanda (África Ocidental); em 2 de Fevereiro, o sr. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; em 3, a inocente Fernanda Emília, filha do sr. Américo Carvalho da Silva e os srs. dr. Fernando Moreira, digno Conservador do Registo Civil, e José Simões Pachão, nosso dedicado assinante na América do Norte, e em 4, a interessante Manuela Lopes da Silva, filha do sr. Manuel da Silva, industrial em Lisboa.

Gente nova

No Porto foi baptisada a filhinha da sr.ª D. Maria Izabel Duarte e de seu marido o nosso presado amigo dr. Mário Faria Duarte, consul de Portugal em Berlim e actualmente em gôzo de licença.

Recebeu o nome de Maria da Paz.

Partidas e Chegadas

Estiveram esta semana em Aveiro os srs. dr. Mário Duarte, consul do nosso país em Berlim; dr. José Luiz Archer e esposa, a sr.ª D. Rosito de Faria e Melo Milanos Archer e os seus dois filhos, e Júlio da Costa Júnior e também sua esposa, todos residentes no Pôrto; José Robalo (filho), empregado nos escritórios da C. P. no Entroncamento; Armando de Almeida e Silva, comerciante na Granja; Francisco Valério Mostardinha, de Nariz, e Manuel Gouveia, actualmente em Coimbra.

CLUB MÁRIO DUARTE

Reuniu a Assembleia Geral ordinária, na noite de quarta-feira, sendo durante ela, eleitos os novos corpos gerentes para o corrente ano.

Eis o resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Eng. José Pais de Almeida Graça; *1.º secretário*, dr. Hermes Ala dos Reis; *2.º*, Alvaro Júlio de Magalhães.

Substitutos

Presidente, Dr. Manuel Martins Lavajo; *1.º secretário*, José Martins Taveira; *2.º*, Fernando de Melo da Corga Rocha.

CONSELHO FISCAL

Presidente, dr. Alberto Soares Machado; *vogais*, dr. Armando Rodrigues Simões e Laudelino de Miranda Melo.

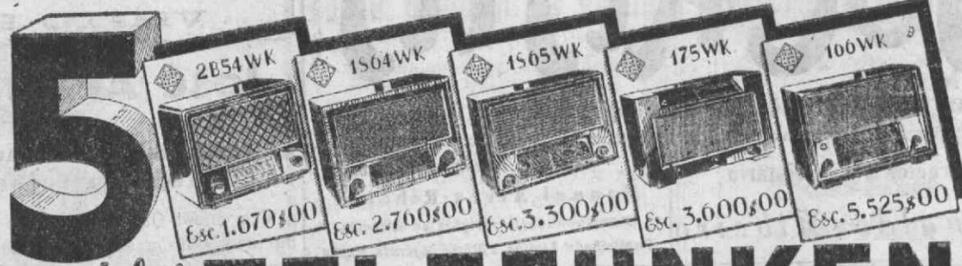
Substitutos

Presidente, dr. Manuel Marques Soares; *vogais*, Gervásio Aleluia e Severim Duarte.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. Francisco Ferreira Neves; *secretário*, António da Costa Ferreira; *tesoureiro*, Alvaro Sucena; *vogais*, dr. António Peixinho e eng. António Ala.

Substitutos

Presidente, dr. Fernando Moreira; *secretário*, António Pissarra; *tesoureiro*, Américo Carlos Gomes Teixeira; *vogais*, capitão António Rodrigues de Morais e Duarte Rocha.

Livros

Voltaire na intimidade

Celestino Gomes acaba de traduzir o volume *Voltaire en Robe de Chambre*, de Charles Oulmont, que «Gleba» apresenta em optima edição, como acontece com tôdas as obras saídas da importante casa lisbonense. Agradecemos-lhe o exemplar enviado. E estamos certos de que o público ledor saberá compensar o esfôrço que estas publicações representam hoje.

Animais Migradores

Também a Biblioteca Cosmos nos brindou com o n.º 24 desta colecção de ciências biológicas.

Obrigados.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Secção Desportiva

Remo

Dizem-nos que ainda não está em Aveiro um barco que a Secção Náutica do Club dos Galitos adquiriu ou mandou construir o ano passado, a expensas de subscrição pública, e que, a pedido da *Federação Nacional de Remo*, foi cedido para as regatas de Barcelona. Também nos informam de que o barco está em Lisboa. Então por que não está ainda em Aveiro? Não serão horas de os nossos remadores recomeçarem os treinos? Haverá explicação aceitável para o facto, realmente anormal? Que diz a isto a Secção Náutica do Club dos Galitos? Sim; as regatas em Barcelona já lá vão há tantos meses... E o barco não aparece... Há certo interesse em saber o que se passa.

Foot-ball

Para o Campeonato Nacional da II Divisão, defrontaram-se, domingo, no Estádio Mário Duarte, o *Beira-Mar* e o *Lamas*, cabendo a vitória ao *team* local por 4-1.

* * *

A'manhã deve realizar-se novo encontro para o mesmo campeonato, sendo adversários o *Beira-Mar* e o *Sanjoanense*.

Principiará às 15,30 horas.

A batalha da terra

As dificuldades de abastecimento e distribuição dos bens de consumo não puderam deixar de fazer sentir-se nas condições de vida de todos os portugueses. Em boa hora o compreendeu o Govêrno, tentando um regular abastecimento público, aumentando a frota mercante e obstando à elevação desenfreada do custo da vida. Os resultados dessa política estão patentes e dêles são beneficiários todos os membros da comunidade nacional. A campanha do *produzir e poupar*, a aquisição de várias unidades mercantes, a regularização de preços e a repressão dos especuladores, a mais equitativa distribuição de géneros, são resultados dessa política de ordem, de trabalho, de paz social e de reconstrução, que o talento de Salazar vem orientando há mais de uma dezena de anos. Não basta, porém, verificar resultados, mesmo bons, tornando-se cada dia mais imperioso lutar contra as circunstâncias que atormentam o Mundo. Sem luta, a vida não tem beleza. Luta que se renova, para a agricultura, todos os anos, e se aperfeiçoa constantemente, com o objectivo criador de dar mais pão ao homem. A Primavera que se aproxima impõe agora o amanho de terras; o viço da Natureza permite as culturas simultâneas; a necessidade aconselha a renovação das sementes, as tentativas de novas culturas de maior ou mais oportuno rendimento. A soja, cereal panificável tão semelhante ao milho, foi um exemplo que deve ser seguido e ampliado. No aperfeiçoamento da técnica reside uma nova fonte de rendimento; e a subsolagem, prática de lavrar mais fundo, de modo a permitir a infiltração da água até às mais extensas raízes não deve ser ainda ignorada por nenhum lavrador. Tudo isto e o muito que a experiência da vida ensinou aos nossos lavradores, são a garantia mais segura de que a batalha das culturas, batalha da terra e do pão, será ganha pelo homem e pelo trabalho português — em continuidade do lar e da família lusitanos, em renovação permanente da nossa floração universal.

A lavoura, integrada no espírito corporativo do Estado português deve, como sempre, ser a primeira a demonstrar, pelo exemplo, um acrisolado e renovado amor à terra—amor que será Pão e Vida dos portugueses de àmanhã.

NECROLOGIA

Aos estragos duma grave enfermidade, finou-se, segunda-feira, o sr. dr. Manuel de Araújo, que no mesmo dia tinha chegado do Hospital da Universidade de Coimbra, onde estivera em tratamento.

O extinto, que em tempos freqüentou o Seminário de Braga, de cujo distrito era natural, leccionou num colégio que teve as suas instalações num edifício próximo da igreja da Misericórdia e há pouco se licenciara em Letras.

Contava 34 anos, era casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Rosa Eulália Graça, de quem deixou um filho, e o seu cadáver foi a enterrar no cemitério central, aonde na quarta-feira o acompanharam numerosas pessoas e os alunos da Escola Comercial com o seu estandarte.

Sentindo o desgôsto causado pelo triste desenlace, acompanhamos a viuva e tôda a família no luto que os envolve.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Amélia Roque, viuva, de 63 anos, natural de Lamego, e Gertrudes dos Anjos Roque, também viuva, de 91; no *Solposto*, Lucília Andrade de Jesus, solteira, de 63; em *Taboeira*, Joana Maria dos Santos, viuva, de 90; e em *S. Bernardo*, a menina Idalina das Neves Mónica, solteira, de 25, filha do comerciante sr. António Bolais Mónica.

Correspondências

Verdemilho, 27

Depois de prolongada estiagem veio chuva, que além de amornar o tempo beneficiou a agricultura.

As hortaliças e os pastos precisavam duma rega mais radical.

—Nas eleições dos novos corpos gerentes do *Verdemilho Club*, realizadas a semana passada, apurou-se o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Ernesto de Paiva; *1.º secretário*, Belarmino Martinho; *2.º*, Reinaldo Canha.

Substitutos

Presidente, Manuel Simões Maio do Miguel; *1.º secretário*, João Maria de Oliveira; *2.º*, Amadeu Catarino da Silva Pinho.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Bernardo Pereira; *vogais*, Joaquim Simões Jorge e João das Neves.

Substitutos

Presidente, Manuel Nunes de Paiva; *vogais*, Joaquim Sarrico Deus e Manuel Inácio Correia.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. António Lebre; *secretário*, Manuel Estudante; *tesoureiro*, Abel Henriques da Conceição; *vogais*, Mário Duarte Maio, Armando Marques Monteiro e João Vieira.

Substitutos

Presidente, João Simões Paixão; *secretário*, Elmano Cordeiro da Silva; *tesoureiro*, Manuel Marques da Silva; *vogais*, Amílcar das Neves, Manuel Deus e Amadeu Simões de Pinho.

C.

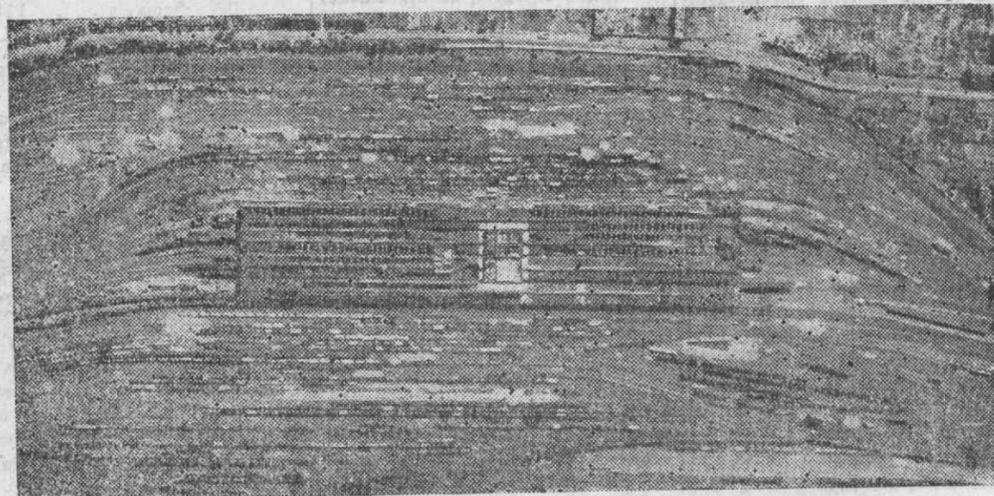
Eixo, 26

Estão por aqui atacadas de gripe muitas pessoas, principalmente crianças, o que há afectado bastante a freqüência escolar.

—Felizmente já veio uma chuvinha para amenizar um pouco o tempo e alegrar os lavradores que andavam preocupados com a prolongada estiagem.

Havia de ser mais.

C.

A' MARGEM DA GUERRA

INSTALAÇÕES FERROVIÁRIAS DE COLÓNIA, APÓS UM BOMBARDEAMENTO DA R. A. F.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Ferreira & Irmão, Sucessores, Limitada

Por escritura de 31 de Dezembro de 1943, lavrada nas notas do notário desta cidade Dr. Abel João Saraiva, foi transformada em Sociedade por Cotas de responsabilidade limitada, a sociedade em nome colectivo que nesta cidade girava sob a firma *Ferreira & Irmão, Sucessores*, regendo-se e gerindo-se a sociedade agora transformada pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade em nome colectivo, constituida e modificada como acima se diz, é transformada em sociedade por cotas de responsabilidade limitada, de harmonia com a lei de 11 de Abril de 1901 e as cláusulas constantes dos artigos subseqüentes:

2.º

A sociedade mantém a firma *Ferreira & Irmão, Sucessores* com o aditamento exigido por lei, ou seja *Limitada*, ficando com a sua sede em Aveiro e a sua fábrica em Esgueira, Rossadas.

3.º

A sociedade continua a ter por objecto a exploração do fabrico e venda de lixas de tôdas as qualidades, colas e moagem de vidro, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio que a Assembleia Geral da sociedade determine com excepção do bancário.

4.º

O capital social é elevado para 400.000$00, representado por imóveis no valor de 180.000$00, e 220.000$00 em dinheiro, ficando as cotas assim constituidas: 100.000$00, sendo 45.000$00 em imóveis e 55.000$00 em dinheiro, da outorgante D. Maria da Natividade da Costa Ferreira; 100.000$00, sendo 45.000$00 em imóveis e 55.000$00 em dinheiro, da outorgante D. Maria Augusta da Costa Ferreira; 50.000$00, sendo 22.500$00 em imóveis e 27.500$00 em dinheiro, da outorgante D. Guilhermina Ferreira Gomes Teixeira e marido Américo Carlos Gomes Teixeira; 50.000$00, sendo 22.500$ em imóveis e 27.500$00 em dinheiro, das outorgantes D. Maria Helena da Costa Ferreira Henriques e marido Dr. Joaquim Henriques; 50.000$00, sendo 22.500$00 em imóveis e 27.500$00 em dinheiro, do outorgante António da Costa Ferreira e 50.000$00, sendo 22.500$ em imóveis e 27.500$00 em dinheiro, do outorgante João da Costa Ferreira.

5.º

Todos os sócios são gerentes, podendo a Assembleia Geral da sociedade delegar em dois ou mais sócios a administração dos negócios da firma.

6.º

Ficam desde já nomeados gerentes-administradores os sócios Américo Carlos Gomes Teixeira, Dr. Joaquim Henriques e António da Costa Ferreira, aos quais será atribuida uma remuneração pela Assembleia Geral da sociedade.

7.º

Os sócios a quem a sociedade delegue os poderes de administração e direcção não podem fazer empréstimos de dinheiro ou valores sociais e não podem, também, assinar em nome da sociedade letras de favor, fianças, abonações e, em geral, quaisquer documentos estranhos à mesma sociedade.

8.º

A sociedade só poderá ser obrigada pelas assinaturas de dois gerentes-administradores, sendo necessárias também essas duas assinaturas para os serviços de saques e levantamentos de depósitos bancários; para o mero expediente bastará a assinatura de um dos gerentes.

9.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se os efeitos desta transformação desde um de Janeiro do próximo ano de 1944, não podendo dissolver-se pela simples vontade, morte ou interdição de qualquer sócio.

10.º

No caso de morte de qualquer sócio, se os seus herdeiros não notificarem a sociedade, no praso de 30 dias, de que desejam liquidar a sua quota social, continuarão como sócios um ou mais herdeiros pela cota do capital que lhes vier a pertencer na herança, continuando a vigorar esta escritura em tôdas as suas cláusulas por efeito da acta de onde conste a não denúncia do contrato pelos referidos herdeiros.

§ único—No caso de interdição o sócio interdito ficará representado na sociedade pelo seu tutor ou curador.

11.º

Se a morte ou interdição fôr de qualquer dos sócios gerentes a sociedade nomeará quem o substitua na gerência para entrar imediatamente em exercício, fazendo prova da nomeação a respectiva acta.

12.º

A cessão de cotas a estranhos só poderá ser feita se a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo não pretenderem adquirir a cota alienada pelo valôr que lhe tiver sido atribuido no último balanço, com o acréscimo da competente parte nos fundos de reserva e dos respectivos lucros calculados pelo mesmo balanço.

13.º

A sociedade pode amortizar qualquer cota que fôr arrestada, penhorada ou por qualquer forma sujeita à arrematação judicial.

14.º

Para a hipótese da denúncia a êste contrato pelos herdeiros de qualquer dos sócios, nos termos da cláusula décima ou para a hipótese da venda à sociedade de qualquer quota nos termos da cláusula décima segunda, os pagamentos que a sociedade tiver de fazer terão o praso de dois anos, e serão divididos por oito prestações trimestrais, sem juros.

15.º

O balanço será fechado em 31 de Dezembro de cada ano.

16.º

Dos lucros líquidos verificados sairão 5 % pelo menos, para o fundo de reserva legal e o restante será distribuido na proporção das cotas sociais, podendo a Assembleia Geral criar os fundos que entender em benefício da mesma sociedade.

17.º

Tôdas as condições, cláusulas e obrigações consignadas nesta escritura poderão ser ampliadas, modificadas ou restringidas por acôrdo dos sócios, desde que não contrariem as disposições legais aplicáveis, constando essas modificações, restrições ou ampliações das respectivas actas e produzindo desde logo efeito.

Aveiro, Secretaria Notarial, 24 de Janeiro de 1944

O Ajudante da Secretaria Notarial

Raúl Ferreira de Andrade

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
8,04	10,48
13,50	15,20 (1)
16,20 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças e sextas-feiras.
(2) Só até à Sernada.

Praticante de farmácia

Precisa-se com alguns anos de prática na *Farmácia Brito*.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Comarca de Aveiro

Éditos de 40 dias

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da 1.ª Vara Judicial da comarca de Aveiro e 2.ª secção da Secretaria, correm éditos de 40 dias a contar da 2.ª e última publicação dêste, notificando os comproprietários Manuel de Almeida e mulher e Leonardo de Almeida e mulher, ou os herdeiros dêstes, visto constar ser falecido o Leonardo de Almeida, todos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, de que por despacho de 25 de Janeiro de 1942 proferido nos autos de execução de sentença em acção comercial e especial que Serafim Francisco Fontes Bartelo, solteiro, comerciante, de Vizeu, requereu contra os executados Carlos Ferreira da Silva, proprietário, de São Lourenço do Bairro e Luiz de Almeida, casado, proprietário, de Ois do Bairro, foram declarados penhorados os seguintes prédios:

1.º

Metade dumas casas e aido, sitas no lugar da Caneira, de Vila Verde, freguesia de Oliveira do Bairro, tôdas descritas na Conservatória respectiva sob o n.º 55.560;

2.º

Metade dum pinhal no sitio e limite do lugar da Caneira, freguesia de Oliveira do Bairro, todo descrito na Conservatória respectiva sob o n.º 55.561;

3.º

Metade duma terra no sitio e limite do lugar da Caneira, freguesia de Oliveira do Bairro, tôda descrita na Conservatória respectiva sob o n.º 55.562; e

4.º

Metade dum pinhal no sitio da Balancha, limite do lugar de Vila Verde, freguesia de Oliveira do Bairro, todo descrito na Conservatória respectiva sob o n.º 55.563.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1944.

Verifiquei.

O Chefe da 2.ª Secção,
Joaquim Vicente D. Neves

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
António Gurgo

Comarca de Aveiro

Divórcio

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 8 de Janeiro de 1944, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Maria da Natividade Carrancho Feliciano e Pedro Dias dos Santos, aquela da Coutada de Ilhavo e êste de Verdemilho, cuja sentença transitou em julgado.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1944.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes

O Chefe de Secção
João António Morais Sarmento